I. Enquadramento, instalações e material

01 Objetivo e destinatários

O minivoleibol é um jogo coletivo de caráter educativo, adaptado às capacidades dos praticantes. Promove o interesse pela atividade desportiva e pelo voleibol.

Destina-se a jovens de ambos os sexos até aos 12 anos: **Minis A**, até aos 10 anos, inclusive; **Minis B**, dos 8 aos 12 anos.

O objetivo do jogo é fazer a bola passar por cima da rede e tocar o campo adversário, evitando que toque o próprio campo.

02 Terreno de jogo, rede e bolas

Elemento	Minis A	Minis B
Campo	8 m × 3,5 m	12 m × 6 m
Rede: comprimento × largura	7 m × 0,6 m	7 m × 0,6 m
Altura da rede	2 m	2,10 m
Bola	GALA BV 5685 S	GALA 5655 S, tamanho 5

O campo deve ser plano e horizontal, com uma distância mínima de 1 m a qualquer obstáculo. Os jogos podem realizar-se em pavilhão ou ao ar livre. As linhas devem ter entre 3 e 5 cm de largura e fazem parte do campo. Os materiais utilizados na sua marcação não podem colocar em risco a segurança dos atletas.

03 Denominações das competições

No circuito feminino, as anteriores Séries A e B passam a designar-se, respetivamente, **1.ª Divisão e 2.ª Divisão**. As zonas da 2.ª Divisão mantêm a identificação por letras. As referências ao circuito masculino mantêm a designação constante do original.

II. Equipas, duração e participação

04 Constituição das equipas

Escalão	Mínimo de atletas	Máximo de atletas
Minis A (masculino e feminino)	4	14
Minis B Feminino	8	14
Minis B Masculino	6	14

O número máximo de atletas por equipa é de **14, em todos os escalões, masculinos e femininos**.

Se uma equipa não apresentar o número de atletas exigido, o jogo realiza-se, mas é-lhe atribuída uma derrota por **40-0**. Ambas as equipas devem comunicar a situação à organização na reunião técnica.

As camisolas devem ser da mesma cor e apresentar números diferentes, visíveis nas costas e/ou no peito. É proibido usar objetos que coloquem em risco a segurança dos participantes. Cada atleta só pode participar no escalão em que se inscreveu para o torneio; não é permitida a participação simultânea em dois escalões.

05 Duração dos jogos

Cada jogo tem **dois períodos de 10 minutos**, com um intervalo de 2 minutos. Não são permitidos descontos de tempo. O cronómetro corre continuamente, salvo interrupção excecional decidida pelo árbitro. Quando soar o apito do cronometrista, a jogada em curso deve terminar. Em caso de empate, aplicam-se os procedimentos indicados no ponto 12.

06 Utilização dos atletas

Nos Minis A, jogam 2 atletas no primeiro período e outros 2 no segundo. Nos Minis B, jogam 4 atletas no primeiro período e outros 4 no segundo. Durante cada período, só são permitidas substituições por manifesta incapacidade física e com autorização do árbitro.

Em função do número de equipas inscritas, a AVL pode reduzir a troca obrigatória entre períodos para 1 atleta nos Minis A e 2 atletas nos Minis B. Os clubes devem ser informados com, pelo menos, **48 horas de antecedência**.

III. Posições, serviço e contactos com a bola

07 Posições e formação inicial

Nos Minis B, as posições são numeradas de 1 a 4. A posição 1 corresponde ao último atleta que serviu; as posições 2, 3 e 4 seguem-se no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. O atleta da posição 1 é defesa e não pode participar no ataque. Não são permitidas permutas entre atletas.

Antes de cada período, o treinador comunica ao marcador a formação inicial. A ordem posicional mantém-se durante esse período, respeitando as rotações obrigatórias.

08 Escolha de campo e primeiro serviço

Antes do jogo, o árbitro realiza um sorteio com os capitães. O vencedor escolhe primeiro o campo ou o serviço. A equipa que fica com o serviço inicia o primeiro período; a adversária inicia o segundo. As equipas trocam de campo no intervalo.

09 Execução do serviço

Cada atleta pode executar, no máximo, **dois serviços consecutivos**. Se a equipa mantiver o serviço após o segundo, roda no sentido dos ponteiros do relógio e muda de servidor.

Minis A: o primeiro serviço é feito em passe de mãos, entre a linha dos 3 m e a linha de fundo; o segundo é obrigatoriamente por baixo, atrás da linha de fundo.

Minis B: os dois serviços são executados atrás da linha de fundo. Na 1.ª Divisão Feminina e na Série A Masculina, ambos podem ser por baixo ou **em apoio tipo ténis**. Na 2.ª Divisão Feminina, o primeiro é obrigatoriamente por baixo; o segundo pode ser por baixo ou **em apoio tipo ténis**.

Todas as técnicas de serviço devem ser executadas em apoio. O serviço é válido se respeitar a técnica e o local previstos e se a bola cair dentro do campo adversário ou for tocada por um adversário. A bola pode tocar na rede durante o serviço.

10 Contactos com a bola e rede

A bola deve ser batida ou tocada, nunca agarrada. Pode ser tocada com qualquer parte do corpo. Um atleta não pode dar dois toques consecutivos.

Cada equipa pode dar, no máximo, 3 toques antes de enviar a bola para o campo adversário. Na 1.ª Divisão Feminina e na Série A Masculina, pode fazê-lo ao primeiro toque. Na 2.ª Divisão Feminina, são obrigatórios pelo menos 2 toques.

Nos Minis A, apenas são permitidos o passe a duas mãos e a manchete, com um mínimo de 2 e um máximo de 3 toques por equipa. Os atletas não podem tocar na rede enquanto a bola estiver em jogo.

IV. Pontuação, resultados e classificação

11 Pontos de jogo, serviço e rotação

Aplica-se o sistema de ponto por jogada (rally point scoring): cada jogada concluída atribui um ponto. A bola no solo do campo adversário vale um ponto.

Quando a equipa que serviu perde a jogada, o serviço passa para a adversária. A equipa que ganha o direito de servir efetua uma rotação no sentido dos ponteiros do relógio. Também há rotação quando um atleta completa dois serviços consecutivos e a equipa continua a servir.

No início do segundo período, o serviço pertence à equipa que não iniciou o primeiro.

12 Vencedor e pontos classificativos por jogo

O vencedor do jogo é a equipa com mais pontos na soma dos dois períodos. Cada período é ganho pela equipa com mais pontos nesse período.

Se um período terminar empatado, disputa-se um desempate: vence a equipa que conquistar primeiro 2 pontos, num máximo de 3 jogadas pontuáveis. Se a soma dos dois períodos ficar empatada, aplica-se o mesmo procedimento para determinar o vencedor do jogo.

Critério	Pontos classificativos
Vitória no primeiro período	1
Vitória no segundo período	1
Vitória no jogo (soma dos períodos)	1
Total atribuído por jogo	3

Assim, uma equipa recebe 1 ponto se vencer um período, 2 se vencer um período e o jogo, ou 3 se vencer os dois períodos e o jogo.

13 Desempate na classificação de uma prova ou torneio

O primeiro critério é o melhor quociente entre pontos ganhos e pontos perdidos. Se o empate persistir:

Duas equipas: maior pontuação classificativa nos jogos entre si; depois, maior diferença entre pontos ganhos e perdidos nesses jogos.

Mais de duas equipas: maior número de pontos nos jogos disputados entre as equipas empatadas.

14 Desempate no final do Circuito Regional

Duas equipas: maior diferença entre pontos ganhos e perdidos nos jogos entre si.

Mais de duas equipas: maior número de pontos nos jogos disputados entre as equipas empatadas.

V. Organização da competição regional

15 Participação e inscrição

Só podem participar nos encontros equipas devidamente filiadas, com os atletas devidamente inscritos. É igualmente obrigatório o registo na plataforma da AVL.

A inscrição na **1.ª Divisão Feminina** é voluntária, não exige apuramento e deve ser comunicada à AVL até **10 de outubro de 2026**.

16 Fases da época 2026/2027

Fase / período	Modelo de competição
Torneio de Abertura Outubro a dezembro	Abrange as duas divisões. Na 1.ª Divisão, o número de voltas está por definir. Na 2.ª Divisão, apuram-se os 3 primeiros de cada zona, num total de 18 equipas. Os pontos regressam a zero no final da fase.
Fase de ordenação Janeiro e fevereiro	Na 1.ª Divisão, todos contra todos, a duas voltas. No final, as equipas são distribuídas por 3 níveis. Não transitam pontos para a fase seguinte.
Apuramento do campeão regional e apuramento nacional Março a maio	As equipas competem em 3 níveis, definidos pela classificação da fase de ordenação.

17 Final regional da 2.ª Divisão Feminina

A final regional realiza-se em junho. Apuram-se os 3 primeiros de cada zona, num total de 18 equipas, distribuídas por 3 séries de 6, em sistema de todos contra todos.

Para determinar o melhor 2.º classificado, considera-se o número de pontos e, em caso de empate, o rácio entre pontos ganhos e perdidos.

18 Transição entre séries internas

As séries são constituídas com base na classificação geral e na classificação do último torneio. Aplicam-se as seguintes transições para o torneio seguinte:

Último da série A para a série B; primeiro da série B para a série A.
Último da série B para a série C; primeiro da série C para a série B.

VI. Zonas da 2.ª Divisão Feminina

Os novos clubes com equipas de minivoleibol são integrados nas zonas de acordo com a proximidade geográfica. A composição das zonas é a seguinte:

Zona	Clubes
A	Grupo MTBA; Sintravólei; Mucifalense; Famões CA; Ericeirense; Gama Barros; CNG; Maristas Carcavelos; Odivelas SC; Navegantes Voleibol.
B	Sal Manique; Sal Estoril; Volley4All; GD Cascais; CVO; CFB; CVL; GD Estoril; AMSAC; AA Amadora; Clube PlaySports.
C	Madeira Torres; CSJB; CPA; Sporting Clube de Torres; Mirario; Física TV | HN Voleibol.
D	SLB; SCP; Lusófona VC; AD Marista; Filipa Lencastre; GCP; Sagrado CM; Sal Lisboa; Casa Pia; Clube Ferroviário de Portugal.
E	Pelamora SC; RC Vale Cavala; VCS; GDS; Guadalupe; CRP; AVA; AV Praia; Sesimbra Voleibol Clube; FOX Clube D'Palmela; Cova da Piedade.
F	Forte da Casa; Real Alcochete; Ténis Alcochete; BD2J; Alverca VC; Bom Retiro; Colégio Minerva; Luso.

VII. Encontro Nacional

19 Organização e participação

A FPV organiza anualmente o Encontro Nacional de Minivoleibol de Minis B, masculino e feminino, para atribuição dos títulos de campeão nacional.

Podem participar as Associações Regionais com, pelo menos, três equipas de Minis B devidamente filiadas e que tenham organizado ou participado em pelo menos um Encontro Regional. A FPV define o número de equipas que cada Associação pode apurar, em função do total de equipas filiadas nessa Associação.